A Ã¡gua Ã© do povo!

Enviado por Rui Serra
20-Sep-2007

Assisti ontem a um debate sobre os sistemas de abastecimento de Ã¡gua em alta, uma iniciativa da CÃ¢mara Municipal de Castro Verde que saÃºdo, com alguns senÃ£os. O primeiro foi a hora escolhida: 3 da tarde de segunda-feira, o que afasta irremediavelmente a esmagadora maioria dos munÃ-cipes. Foi dito que o objectivo fundamental era o esclarecimento dos â€œdecisoresâ€•, isto Ã©, dos autarcas â€“ o que constitui desde logo uma grave limitaÃ§Ã£o, em matÃ©ria de tamanho interesse pÃºblico.

Depois foi o formato adoptado: nÃ£o propriamente um debate, antes uma palestra para ouvir os trÃªs oradores convidados: Francisco Manuel Pinto, representante da Audiplano; Marques Ferreira, ex-presidente da EDIA, agora em representaÃ§Ã£o das Ã•guas de Portugal; e Manuel Camacho, presidente da AMALGA â€“ AssociaÃ§Ã£o de MunicÃ-pios Alentejanos para a gestÃ£o do Ambiente â€“ que integra nove municÃ-pios do Distrito de Beja e cuja candidatura ao sistema intermunicipal de abastecimento de Ã¡gua em alta foi chumbada em Bruxelas, no inÃ-cio de 2007.

ApÃ³s a introduÃ§Ã£o, a cargo do presidente da CM de Castro Verde, Fernando Caeiros, os trÃªs ilustres palestrantes falaram durante cerca de trÃªs horas para uma audiÃªncia de 50 a 60 pessoas, em grande maioria autarcas dos diversos municÃ-pios envolvidos. Quando o debate se generalizou, a partir das 6 e meia da tarde, a plateia jÃ¡ estaria reduzida a metade, tendo os Ãºltimos resistentes aguentado atÃ© perto das 8 da noite. AtÃ© pela importÃ¢ncia do tema, este Ã© um formato totalmente desadequado para quem esteja interessado em fomentar a participaÃ§Ã£o cidadÃ£.

Sem a pretensÃ£o de fazer aqui o resumo de tanta oratÃ³ria e, menos ainda, dos pormenores tÃ©cnicos em que se perdeu demasiado tempo, destaco o sumo polÃ-tico das intervenÃ§Ãµes. Marques Ferreira salientou o domÃ-nio que as Ã•guas de Portugal jÃ¡ tÃªm sobre os sistemas de abastecimento em alta e saneamento de 205 municÃ-pios portugueses. Este monopÃ³lio, participado pela DirecÃ§Ã£o Geral do Tesouro e pela CGD, actua ao mesmo tempo como parceiro e Ã¡rbitro, com todas as armas de seduÃ§Ã£o sobre os pequenos municÃ-pios, a quem pode ditar as regras do jogo. E gaba-se ainda de ser 100% pÃºblico â€“ por enquanto: Marques Ferreira sÃ³ nÃ£o conseguiu explicar a prÃ³xima entrada das Ã•guas de Portugal na bolsa e a Ã³bvia abertura aos capitais privados: as transnacionais disputam este sector, hoje em dia mais lucrativo do que o petrÃ³leo.

A Manuel Camacho coube o papel ingrato de justificar o insucesso da candidatura da AMALGA em Bruxelas e de tentar suster a deserÃ§Ã£o de mais municÃ-pios do sistema intermunicipal: MÃ©rtola e Ourique jÃ¡ estÃ£o a negociar com as Ã•guas de Portugal; AlmodÃ´var, Castro Verde e Barrancos hesitam mas exigem uma soluÃ§Ã£o rÃ¡pida, â€œno prazo mÃ¡ximo de um ou dois mesesâ€•, como frisou Fernando Caeiros. Ora a nova candidatura intermunicipal e o concurso pÃºblico internacional para escolher um parceiro privado sÃ£o coisa para muitos meses, sem sequer ter garantido financiamento comunitÃ¡rio. O tempo joga contra este projecto, demonstrando a inutilidade da cedÃªncia de 49% do capital das Ã¡guas do Alentejo Sul a uma qualquer multinacional, em violaÃ§Ã£o clara dos princÃ-pios de defesa da Ã¡gua pÃºblica e atÃ© da propaganda do partido maioritÃ¡rio na AMALGA, o PCP.

No final da palestra, no seguimento dos apelos de vÃ¡rios autarcas e das declaraÃ§Ãµes de abertura ao diÃ¡logo por parte de Manuel Camacho e Marques Ferreira, ficou a pairar um possÃ-vel acordo para-social entre a AMALGA e as Ã•guas de Portugal, em torno de â€œuma soluÃ§Ã£o tÃ©cnica aceitÃ¡vel por ambas as partesâ€•. SÃ³

que o problema essencial da gestÃ£o da Ã¡gua nÃ£o Ã© tÃ©cnico mas sim polÃ-tico, como frisou Constantino PiÃ§arra, do BE, e tambÃ©m o deputado do PCP, JosÃ© Soeiro. O pragmatismo e a â€œpressa de encontrar uma soluÃ§Ã£oâ€• pÃµem em causa a decisÃ£o democrÃ¡tica das populaÃ§Ãµes que nÃ£o foram ouvidas nem achadas, na Ãºltima campanha eleitoral, sobre a questÃ£o da Ã¡gua.

Qualquer que seja o â€œcozinhadoâ€• a sair de eventuais negociaÃ§Ãµes entre a AMALGA e as Ã•guas de Portugal, Ã© iminente o perigo de privatizaÃ§Ã£o da Ã¡gua â€“ para jÃ¡ a distribuiÃ§Ã£o em alta; amanhÃ£, perante o aperto financeiro das autarquias, a distribuiÃ§Ã£o em baixa, isto Ã©, atÃ© Ã s nossas torneiras, como jÃ¡ prevÃªem os estatutos das Ã¡guas do Alentejo Sul. Depois de anos e anos de negociaÃ§Ãµes de gabinete, Ã© urgente dar a palavra aos cidadÃ£os: poucas matÃ©rias justificam tanto um referendo local, pois a Ã¡gua Ã© mesmo uma questÃ£o de vida ou de morte. E o tÃ-tulo desta crÃ³nica nÃ£o deriva de um sÃºbito revivalismo do PREC. Ã‰ hoje muito claro que sÃ³ o povo pode defender a Ã¡gua pÃºblica.Â

CrÃ³nica semanal na RÃ¡dio Pax â€“ 18/09/2007